



Língua alemã e contextos da tradução por perífrases verbais com *acabar*, *parar* e *deixar*

German-Portuguese translation and the use of verbal periphrases containing *acabar*, *parar* and *deixar*

Rute Soares

Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal
rute.soares@fl.uc.pt

<https://orcid.org/0000-0002-3460-1926> 

Judite Carecho

Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal
judite@fl.uc.pt

<https://orcid.org/0000-0002-2315-7743> 

Resumo: Pretende-se analisar o uso de perífrases verbais portuguesas na tradução de textos alemães, observando os elementos do texto de partida que levam a essa decisão tradutiva. Com base num corpus de tradução de texto literário alemão-português, foram analisadas as ocorrências de *acabar de*, *parar de*, *deixar de* e *acabar por* + Infinitivo, observando-se a sua frequência e o seu significado. Em seguida, identificaram-se os elementos do texto de partida que desencadeiam o uso da perífrase ou lhe estão associados. Os resultados da análise foram comparados com as descrições de significado das perífrases verbais presentes em estudos linguísticos e gramáticas, verificando-se até que ponto eram compatíveis ou complementares dos estudos existentes. Por fim, compararam-se os dados relativos às perífrases que remetem para o final das situações com os resultados de estudos anteriores sobre o uso tradutivo das perífrases aspetuais de início e parte intermédia das situações.

Palavras-chave: perífrases verbais; perífrases aspetuais; tradução alemão-português.

Abstract: The purpose of this paper is to analyse the use of Portuguese verbal periphrases in the translation of German texts, by examining the elements of the source text that lead to this translation decision. Based on a German-Portuguese translation corpus of literary text, the occurrences of *acabar de*, *parar de*, *deixar de* and *acabar por*+Infinitive were collected and analysed regarding frequency and meaning. The elements of the source text that trigger or are associated with the use of the periphrases were then identified. The results of the analysis were compared with the descriptions of the meaning of verbal periphrases found in linguistic studies and grammars, verifying to what extent they were compatible with or complementary to existing studies. Finally,

the data concerning periphrases referring to the end of situations were compared with the results of previous studies on the translational use of aspectual periphrases that focus on the beginning and middle part of situations.

Keywords: verbal periphrases; aspectual periphrases; German-Portuguese translation.

I. Introdução

O presente texto enquadra-se num projeto mais alargado de estudo do uso das perífrases verbais portuguesas em traduções de textos em língua alemã para o português europeu. Nestas construções, constituem-se predicados complexos ligando um verbo a uma forma de infinitivo ou gerúndio de um verbo nuclear – como *ir* + infinitivo, *haver de* + infinitivo, *ter de* + infinitivo, *ir* + gerúndio e *estar a* + infinitivo –, daí resultando a agregação de valores temporais, modais e/ou aspetuais ao significado do verbo principal. Este nosso estudo abrange essencialmente perífrases de valor aspetual que se referem ao final das situações, *acabar de/parar de/deixar de* + infinitivo, e, ainda, *acabar por* + infinitivo.

A questão é relevante devido às diferenças entre as duas línguas: as perífrases verbais são características e frequentes em português, como noutras línguas românicas, mas bastante raras no alemão, suscitando, por isso, a necessidade de reflexão específica no contexto da tradução. É certo que estas construções têm sido objeto de numerosos estudos ao longo do tempo, tanto por parte de autores de língua portuguesa como por parte de autores de língua alemã, considerando apenas as duas línguas de que nos ocupamos: são exemplo disso trabalhos como Costa (1976), Meyer-Hermann (1978), Almeida (1980), Schemann (1982), Barroso (1994; 2007), Cunha (1998), Travaglia (2014) e Alzamora (2014; 2018), que incidem essencialmente sobre questões morfológicas, sintáticas e semânticas. No entanto, as descrições resultantes da análise semântica das perífrases verbais não coincidem necessariamente com os dados encontrados em textos traduzidos, sendo extremamente escassos os estudos que consideram dados desse tipo.

O objetivo central do trabalho é a problematização das escolhas dos tradutores ao decidirem-se pelo uso de perífrases verbais no par linguístico alemão-português europeu, a partir da recolha e análise de exemplos desse uso, com base na observação atenta dos contextos em que existe tradução por perífrases verbais e dos elementos do texto de partida que levam a essa decisão tradutiva. A base de trabalho é um corpus paralelo alemão-português que abrange 13 textos e excertos de textos narrativos escritos em língua alemã nos sécs. XX e XXI, com as respetivas traduções portuguesas (num dos casos, duas traduções diferentes), perfazendo no total cerca de 770 mil palavras e procurando abarcar autores e tradutores diversos, indicados adiante nas referências bibliográficas.

Note-se ainda que o facto de as perífrases verbais existirem tipicamente numa língua e não na outra faz delas um objeto potencial de análise para determinar uma eventual sub-representação (ou sobrerrepresentação) nos textos traduzidos (cf. Tirkkonen-Condit, 2004, p. 177 ss.). No entanto, essa investigação pressupõe quer a análise de textos traduzidos, quer a comparação destes com textos não traduzidos. A análise de textos traduzidos – no contexto da qual, em consonância com Mauranen (2005, p. 89), Pym (2008, p. 323 ss.) e Bernardini (2011), não dispensamos a consideração do texto de partida – será feita ao longo do presente trabalho, mas a comparação com



os textos não traduzidos ultrapassa o seu âmbito, ficando reservada para um estudo posterior.

Nas secções seguintes, analisaremos as ocorrências de *acabar de*, *parar de*, *deixar de* e *acabar por* no corpus de tradução, observando a sua frequência e o seu significado, tentando determinar que elementos do texto de partida desencadeiam o seu uso e comparando-os com as descrições de significado das perífrases verbais presentes em estudos linguísticos, gramáticas e dicionários. O corpus analisado apresenta ainda ocorrências residuais de duas outras perífrases de sentido aspetual semelhante às três apresentadas (*cessar de* e *terminar de*), que não foram incluídas no estudo devido à escassez de dados.

2. *Acabar de* + Infinitivo

Segundo as descrições da perífrase aspetual *acabar de* (cf. Cunha, 2013, p. 613; Raposo, 2013, p. 1270), a forma verbal infinitiva que nelas ocorre está restrita a determinadas classes de predicados, nomeadamente os que denotam processos prolongados e que têm uma culminação, ou um fim intrínseco. As ocorrências que surgem no corpus correspondem exatamente a esta descrição, e nelas surge igualmente a maior parte das expressões apontadas por diversos autores como correspondentes ao significado de *acabar de* em alemão – *et. beenden / et. zu Ende machen / et. fertig machen / mit etw. fertig werden / aufhören, et. zu tun* (Martins, 1982, p. 351; Schemann, 1982, p. 79; Gärtner, 1998, p. 41) –, como se pode verificar nos exemplos seguintes:

- (1) a. *Die Frau des Wirts, mit dem Aufräumen **fertig**, stand [...].* (Ch60)¹
b. A mulher do dono, **tendo acabado de** arrumar as coisas, estava parada, de pé [...]. (Ch31-32)
- (2) a. *Der Herr konnte es kaum erwarten, daß sie den Artikel **zu Ende** las.* (Emil127)
b. O senhor esperava com impaciência que ela **acabasse de** ler o artigo. (Emil129)
- (3) a. *Die Kartenspieler hatten zu spielen **aufgehört**, blieben aber noch [...].* (Ch58)
b. Os jogadores de cartas **tinham acabado de** jogar, mas ainda se mantinham [...]. (Ch31)

Mas o corpus revela igualmente que há no texto de partida outros tipos de contexto que não são mencionados na bibliografia existente, nomeadamente verbos formados com a partícula *aus*, como *austrinken* e *ausreden* nos exemplos seguintes²:

- (4) a. *Er trank den Kirsch **aus** und weckte die Wirtin [...].* (HoH86)
b. **Acabou de** beber a ginja e foi despertar a dona do bar [...]. (HoH107)
- (5) a. *Er hatte noch kaum **ausgeredet**, als aus weiter Ferne ein merkwürdiger Ruf zu vernehmen war.* (UG328-329)
b. Ainda mal **acabara de** falar quando se ouviu lá muito ao longe um estranho grito. (UG240)

¹ Código composto pela sigla que identifica a obra na bibliografia e o número da página.

² Veja-se Fleischer e Barz (2012, p. 407) sobre o significado egressivo de verbos formados com a partícula *aus*.

A frase anterior é exemplo de uma tendência revelada pelos dados analisados: as construções temporais com *als*, *bis*, *bevor* e *wenn* (cf. (5), (6), (7), e (8)) são um contexto típico para o uso tradutivo de *acabar de*, de tal modo que 10 dos 15 exemplos desta perífrase aspetual contêm uma dessas conjunções temporais.

- (6) a. *So aber zog er es vor, in seinem Versteck abzuwarten, bis die tolle Prozession vorübergezogen war [...].* (UG129)
b. Mas, assim, preferiu esperar no seu esconderijo até que aquela louca procissão **acabasse de passar** [...]. (UG96)
- (7) a. *Noch bevor sie den Schnaps ausgetrunken hatten, knipste er das Licht aus, und er sagte, von dem Heizofen rötlich angestrahlt [...].* (HoH96)
b. Ainda não **tinham acabado de** beber o schnaps, ele apagou a luz e observou, com a radiação vermelha do calorífico atrás de si [...]. (HoH119)

Nestes casos, a função da perífrase *acabar de* é explicitar ou reforçar a relação temporal de posterioridade/anterioridade entre as situações, que no texto de partida é geralmente transmitida pelo uso das formas verbais Perfekt ou Plusquamperfekt. Na frase (8), o Perfekt *frisiert habe* é traduzido por *tenha acabado de frisar*³:

- (8) a. *Zieh ihn an, damit wir dann sofort essen können, wenn ich Frau Wirth frisiert habe.* (Emil25)
b. Veste-te depressa, para podermos ir almoçar **logo que eu tenha acabado de frisar** [sic] o cabelo da Sra. Wirth. (Emil28)

No entanto, teria sido possível uma outra solução mais simples e apropriada num diálogo – *logo que acabe de pentear* –, ficando a marcação de posterioridade apenas a cargo da perífrase. No exemplo (9), é necessário usar o Imperfeito na tradução de *getrunken hatte* para marcar a repetição habitual que em alemão é assinalada pela conjunção *wenn*; a perífrase surge, assim, como forma de marcar a posterioridade da situação *abrir a gaveta* em relação a *beber e comer*:

- (9) a. [...] **wenn** er die Bouillon getrunken und die beiden Brötchen gegessen **hatte**, öffnete sie eine Schublade und holte [...] Malzbonbons. (HoH60)
b. [...] **quando** ele **acabava de** beber a sopa e de comer os dois papo-secos, ela abria uma gaveta e sacava de lá [...] bombons de malte [...]. (HoH74)

Um pouco diferente é o exemplo (10), em que a anterioridade não é marcada pelo Perfekt ou Plusquamperfekt, como nos anteriores, mas em que é o contexto narrativo a sugerir que esta frase se reporta ao culminar (e terminar) de um período em que a personagem se ocupa das suas recordações e, ainda, de outras atividades, numa tentativa de adiar a hora do regresso a casa.

³ Neste caso, a introdução da perífrase evita uma tradução como *logo que tenha frisado*, que seria uma solução bastante inadequada, mesmo ignorando a falha lexical na tradução (*frisar* por *pentear*), mas a forma usada mantém o tempo verbal composto em português, que parece constituir uma tentativa contraproducente de reproduzir a estrutura do alemão.

- (10) a. *Manchmal, wenn ihm all die Dinge einfielen, an die er durch Nellas Besucher erinnert worden war, wurde es drei, vier Uhr morgens.* (HoH83)
b. **Quando acabava de** cogitar nas coisas que os visitantes de Nella lhe lembravam, eram não raro três ou quatro horas da manhã. (HoH103)

O corpus regista, no total, 76 ocorrências de *acabar de*. No entanto, apenas 15 delas são perífrases aspetuais que focalizam a parte final das situações, como as que acabamos de analisar, sendo a grande maioria dos exemplos encontrados de um tipo diferente, ilustrado em (11):

- (11) a. *Aber vielleicht bist du nun nicht mehr gekränkt über das, was ich eben sagte.* (HoH97)
b. Mas talvez já não estejas aborrecida com o que te **acabei de** dizer. (HoH120)

Trata-se de um outro uso de *acabar de*, em que, ao significado aspetual de fim de situação, se sobrepõe o valor temporal de localização desse fim num passado muito recente em relação à enunciação (Raposo, 2013, p. 1270; Cunha, 2013, p. 613). Com este valor temporal, *acabar de* pode aplicar-se a situações com características aspetuais diversas, desde processos com um fim intrínseco (cf. (11), acima) a situações pontuais (cf. (12), abaixo) ou estados episódicos (não permanentes, por exemplo, *Acabei de estar com a Ana*)⁴.

- (12) a. *Ich hatte doch gerade Level 15 erreicht.* (Dwin9)
b. **Tinha acabado de** atingir o nível 15. (Dwin40)

Quanto às expressões que correspondem em alemão ao uso temporal de *acabar de*, são indicados os advérbios *gerade* (Schemann, 1982, p. 80; Gärtner, 1998, p. 34), *eben* e *soeben* (Martins, 1982, p. 354). E são exatamente estes os elementos que estão na origem do uso da perífrase em (11), (12), (13), (14) e (15):

- (13) a. *Bald würde ganz Phantasien von dieser guten Tat erfahren, die er soeben vollbracht hatte.* (UG281)
b. Em breve toda a Fantasia iria saber da boa acção que **acabava de** realizar. (UG206)
- (14) a. *Schurbigel hat eben ein glänzendes Referat gehalten.* (HoH206)
b. Schurbigel **acaba de** proferir uma conferência brilhante. (HoH258)

Estes advérbios alemães têm a particularidade de poderem remeter tanto para um passado recente como para o momento da enunciação, o que poderá explicar a existência de algumas traduções anómalas, como é o caso de (15):

⁴ No caso de processos com um fim intrínseco, *acabar de* pode ter quer a leitura aspetual de fim de situação, quer a leitura temporal de passado recente, enquanto com situações pontuais e estados episódicos é possível apenas a leitura temporal.

- (15) a. Das **gerade landende** Flugzeug würde gleich in ein drittes Land weiterfliegen. (Ch209)
b. O avião que **acabava de aterrar** iria em breve continuar o voo para um terceiro país. (Ch102)

Neste exemplo, *gerade* não se refere a um passado recente em que ao avião aterrou, mas ao processo de aterragem que coincide com o momento em que alguém o descreve dentro da narrativa, pelo que *acabar de* não é a opção de tradução adequada, que seria *estava a aterrar* ou *aterrava nesse momento*.

A análise do corpus revelou que, embora *gerade* e *eben* sejam os elementos mais frequentes, há ainda outros que dão origem a traduções com *acabar de* em sentido temporal. Dois deles são o advérbio temporal *gleich* e o adjetivo *letzt-*, que ocorrem apenas uma vez, e mais frequente, com 7 ocorrências no total, é o adjetivo *frisch* associado a um particípio passado em uso adjetival⁵, como no exemplo seguinte:

- (16) a. [...] *Stapel frischgebackener, Wärme ausströmender Brote* [...]. (HoH168)
b. [...] pilhas de pães acabados de cozer e que ainda exalavam calor [...]. (HoH212)

Nestas traduções ocorre sistematicamente o particípio passado de *acabar*, enquanto nas traduções de *gerade*, *eben* e *soeben* encontramos normalmente a alternância entre Presente (14) e Pretérito Perfeito (11) para traduzir Perfekt e Präteritum e entre Pretérito Imperfeito (15) e Pretérito mais que Perfeito (12) para traduzir Plusquamperfekt.

3. *Acabar por* + Infinitivo

Embora *acabar por* não seja uma perífrase aspetual, optámos por incluí-la no presente estudo, pois, para além de o seu uso estar associado, ainda que de outra forma, ao término de um processo, a análise do corpus revelou que é muito frequente – com 69 ocorrências, pouco menos do que *acabar de* – e levanta questões pertinentes ao nível da tradução.

Acabar por não expressa o término da situação referida pelo infinitivo que lhe está associado, mas apresenta-a como resultado final ou consequência (Travaglia, 2014) de “um conjunto de circunstâncias ou eventos subentendidos ou mencionados no contexto” (Medeiros, 2020, p. 1249), que podem estar ou não relacionados entre si. O processo que leva ao resultado final apresenta-se quase sempre como longo e/ou marcado por obstáculos ou dificuldades, eventualmente seguindo por caminhos inesperados, improváveis ou divergentes, que conduzem a um término escolhido ou que se impõe (cf. também Almeida, 1980, pp. 92 e 103 e Fernandes, 1987, p. 41).

Quanto às expressões que correspondem em alemão ao significado de *acabar por*, são mencionadas *schließlich* (Gärtner, 1998, p. 42), *schließlich/endlich (doch/noch) etwas tun, am Ende (doch/noch) etwas tun; es endete schließlich damit, dass ..., endlich doch dahinkommen, etwas zu tun* (Schemann, 1982, p. 80; Martins, 1982, p. 353). Quase todas estão presentes no corpus analisado, onde identificámos igualmente outros contextos que dão lugar a traduções com *acabar por*, assim

⁵ A norma ortográfica vigente prevê quer a grafia separada, quer a grafia justaposta de *frisch* + adjetivo participial.

como observámos a possibilidade de explicitar ou de apenas implicar o processo que termina com a situação referida pela forma verbal infinitiva. O exemplo (17) ilustra um elevado grau de explicitação, com o verbo *enden*, a construção consecutiva *so dass*, e a própria ação (*beleidigten*) que dá origem ao resultado *ging*:

- (17) a. Es **endete** meistens damit, daß sie Willibrord **so** heftig beleidigten, **daß** er ging, [...]. (HoH84)
b. Quase sempre ofendiam Willibrord **a tal ponto que** ele **acabava por** se ir embora, [...]. (HoH104)

Em contraponto, o exemplo (18) é um caso em que o processo que origina o resultado (*erwischen*) se encontra apenas implícito no conceito de *erwischen/apanhar* e no empenho que ele evoca por parte da personagem da avó em contornar todas as estratégias de fuga do neto, obstáculos ao processo de *erwischen/apanhar* que são, esses sim, explicitados (cf. Medeiros, 2020, p. 1266):

- (18) a. [...] *möglichst drückte er sich daran vorbei, indem er schon vor dem Mittagessen verschwand oder Onkel Albert anflehte, mit ihm wegzufahren – aber die Flucht war nur ein Hinausschieben, denn die Großmutter erwischte ihn.* (HoH129)
b. [...] sempre que possível, procurava escapulir-se, desaparecendo antes do almoço ou pedindo ao tio Albert que o levasse a passear – mas a fuga era apenas um adiamento, pois a avó acabava por apanhá-lo. (HoH162).

Mas a maior parte das ocorrências analisadas apresenta um grau intermédio de explicitação do processo que conduz ao resultado referido. Por vezes, como em (19), a motivação para o uso de *acabar por* está simplesmente associada à duração prolongada da situação que leva a um resultado:

- (19) a. *Bei Mondlicht leuchteten sie [die Stricke] gläsern: der tauende Schnee war tagsüber an ihnen herabgelaufen und dann gefroren.* (Ch169-170)
b. À luz do luar [as cordas] brilhavam como vidro: a neve ao derreter tinha pingado por elas durante o dia e acabou por gelar. (Ch84-85)

A duração e/ou a repetição ao longo do tempo também podem estar associadas à noção de que o resultado era considerado improvável, como acontece nos seguintes exemplos com a noite que parece não acabar (20), a estranheza perante a gradual habituação ao horror (21) e a aparente vontade própria de um copo que cai sozinho (22):

- (20) a. *Aber auch die **längste** und dunkelste Nacht geht **einmal** vorüber.* (UG155)
b. Mas até a noite mais escura e mais comprida **acaba por** passar. (UG116)
- (21) a. *Aber es ist eine **seltsame** Tatsache, daß das Entsetzliche seine Schrecken verliert, wenn es **sich immer wiederholt**. Und da die Stellen der Vernichtung nicht weniger wurden, sondern **mehr und mehr**, hatten sich Fuchur und Atréju **nach und nach** daran gewöhnt [...].* (UG122)
b. Sucede, porém, que o horror vai deixando de ser tão terrível, à medida que se repete muitas vezes. E, dado que esses lugares do Nada eram em número cada vez maior, Fuchur e Atréiu **acabaram por** se habituar a eles [...]. (UG91)

- (22) a. *Ich schob ein Glas so nah an den Tischrand, bis es endlich **von selber** über die abgerundete Kante in den Swimmingpool fiel. (B171)*
b. Empurrei um copo para a borda da mesa de tal maneira que ele **acabou por** cair, **já sozinho**, para dentro da piscina. (B115)

Mesmo sem explicitação de processo prolongado, os elementos de surpresa podem justificar a tradução com *acabar por*:

- (23) a. *Aber dann würden sie **überrascht** feststellen, dass **ausgerechnet** ich ihren Traum wahr gemacht hatte [...]. (Dwin39)*
b. Mas nessa altura eles iriam constatar com espanto que **acabara por** ser logo eu quem conseguira realizar o seu sonho [...]. (Dwin50)

A complexidade do processo que leva ao resultado explicitado na construção com *acabar por* pode também ser fruto da contradição entre as circunstâncias que se impõem e a vontade dos envolvidos:

- (24) a. *[...] an den Zusammenkünften der sogenannten »Salzburger Sternfreunde« [...], welche meist auf der Kuppe des Morzger Hügels stattfanden, [...]. Später, mit der zunehmenden Strahlkraft der Stadtlichter, hat unser Verein auf den entfernteren Gaisberg ausweichen **müssen**. **Aber** auch dort gab es mit der Zeit keine rechte Dunkelheit mehr; [...] und die Gruppe der Sternfreunde ist **schließlich** auseinandergegangen. (Ch71)*
b. [...] nas reuniões dos chamados «Amigos das estrelas de Salzburg», que tinham lugar no cimo da montanha de Morzg, [...]. Mais tarde, com a sempre crescente luminosidade das luzes da cidade, a nossa associação teve de se mudar para a distante Gaisberg. Mas também aí deixou de haver ; com o tempo, escuridão total; [...] e o grupo dos amigos das estrelas **acabou por** se desmembrar. (Ch37)
- (25) a. *Er **mußte** dann seine Arbeit liegenlassen, weil er, wenn der Junge im Zimmer schlief, nicht arbeiten und rauchen wollte, und **es ergab sich von selbst**, daß er mit zu Nella hinüberging [...]. (HoH79)*
b. Em tais ocasiões, não havia remédio senão desistir de trabalhar porque, quando o garoto ali dormia, não queria trabalhar nem fumar, e naturalmente **acabava por** ir para o pé dela [...]. (HoH99)
- (26) a. ***Obwohl** er sich immer **vornahm**, wach zu bleiben, schlief er meistens wieder ein, kurz nachdem der Ventilator ausgeschaltet worden war. (HoH8)*
b. Embora ele sempre fizesse tenção de permanecer acordado, geralmente **acabava por** tornar a adormecer pouco depois de a ventoinha ser desligada. (HoH8-9)
- (27) a. *Ich sagte, [...] man hätte meine älteren Brüder als Deserteure erschossen, ich sagte auch, daß ich **zuletzt noch** hatte mitmachen **müssen**, wie alle aus meiner Klasse. (Umi127)*
b. Disse-lhe [...] que os meus irmãos mais velhos tinham sido fuzilados como desertores, disse também que no final **acabara por ter de** colaborar também, como todos da minha turma. (UmiTS106)

O contraste entre as circunstâncias e a vontade dos envolvidos pode também ter o resultado oposto ao dos exemplos anteriores, nomeadamente a insistência e a consumação dessa vontade, vencendo os obstáculos que tornavam pouco provável o resultado desejado:

- (28) a. *Amargánth war von Reisenden [...], förmlich erobert. **Aber schließlich** fanden sie **doch noch** Platz in einem Gasthaus. (UG240)*
b. Amargante fora já invadida por viajantes [...]. Mas **acabaram por** encontrar lugar numa estalagem. (UG177)
- (29) a. *Hendrik [...] hatte seinen Roman **nach jahrelangen Querelen** mit der Zensurbehörde beim Suhrkamp Verlag in Frankfurt am Main veröffentlicht. (Zs54)*
b. Hendrik [...], após querelas de vários anos com a repartição de censura, acabara por publicar o seu romance na editora Suhrkamp em Frankfurt. (Zs68)
- (30) a. *Sie meinten **zwar**, ein solches Reittier sei unter Herrn Bastians Würde, **aber da er darauf bestand**, gaben sie **schließlich** nach. (UG268)*
b. Eles acharam que essa montada não era digna de um cavaleiro como Bastian, mas, como ele insistisse, **acabaram por** ceder aos seus desejos. (UG197)
- (31) a. *Sie hatte es [das Fahrrad] ja eigentlich nicht mitnehmen sollen. **Doch** sie hatte **so lange** gemauzt, **bis** die Großmutter erklärte: [...]. (Emil58)*
b. Tinham combinado que ela não levaria a bicicleta para a estação, mas tinha insistido tanto que a avó **acabara por** dizer: [...]. (Emil61)

A complexidade e a contradição podem igualmente existir na própria vontade dos envolvidos, em diferentes momentos do processo de decisão:

- (32) a. *[...] ich weiß, daß ich nun nach innen blute und nicht ohnmächtig werden darf, ich muß den Notarzt rufen. **Trotzdem** überlege ich, ich **überlege** sehr **langsam**, mit einem Taxi in die Klinik zu fahren, entscheide mich **dann aber doch** für den Notarzt. (Leb20-21)*
b. [...] sei que estou a sangrar por dentro e que não posso desmaiar, tenho de chamar a ambulância. Apesar disso, pondero pausadamente a hipótese de ir de táxi até ao hospital, mas **acabo por** me decidir pela ambulância. (Leb7)

Os exemplos aduzidos ilustram a diversidade de elementos do texto de partida que, em constelações diversas, concorrem para a escolha de *acabar por* na tradução: desde expressões que revelam uma relação causa-efeito, eventualmente ligada à sucessão temporal (*so ... dass; so ... bis; es ergab sich, dass; da + frase; und (dann); kurz nachdem; nach + nome*), a expressões associadas a um prolongamento no tempo (*endlich, schließlich, zuletzt noch; lange; jahrelang; nach und nach; sehr langsam; einmal vorübergehen*), passando por expressões que traduzem as divergências ou mesmo a tensão entre as circunstâncias relevantes e as expectativas ou a vontade dos participantes (*aber; doch; obwohl; trotzdem; überrascht; ausgerechnet; seltsam; müssen; von selber/selbst*).

A estes elementos, acresce ainda a forma de Konjunktiv II *würde*, que marca os casos em que a situação referida pelo verbo no infinitivo se viria a realizar num tempo posterior a um ponto de referência passado:

- (33) a. *Besser vielleicht, Leo zu sagen, was los war. Er würde es doch erfahren [...].* (HoH49)
 b. Talvez fosse melhor contar-lhe o que havia. Ele **acabaria por** descobrir [...]. (HoH59-60)

Esta possibilidade de *acabar por* designar um acontecimento futuro/potencial é referida por Travaglia (2014, p. 230) e Almeida (1980, p. 92).

De todos os elementos presentes no texto de partida que acima elencamos como concorrendo para a possibilidade de uma tradução com *acabar por*, os mais frequentes no corpus são os advérbios *endlich* e *schließlich*, que são, eles próprios, polissêmicos e podem assumir, para além do sentido temporal em que marcam a última fase de uma sequência ordenada de situações, um valor avaliativo/desiderativo semelhante ao que pode estar associado a *acabar por*. Possivelmente devido à sua polissemia, são precisamente estes os advérbios que encontramos em alguns casos de uso inadequado de *acabar por* na tradução:

- (34) a. *Der Bus fuhr weiter, am Central Park vorbei, und bog schließlich in einen finsternen Busbahnhof in der Nähe der Fünzigsten Straße.* (B29)
 b. O autocarro continuou a andar, passou pelo Central Park, e **acabou por** virar e entrar numa sombria terminal de autocarros próximo da Rua 50. (B22)
- (35) a. *Dieses Entsetzen und das Bedürfnis, möglichst schnell anders zu werden und es endlich los zu sein, machten mich ungeduldig.* (B20)
 b. Este horror e a necessidade de me tornar noutra pessoa o mais depressa possível e de **acabar por** me libertar disso faziam-me perder a paciência. (B16)

Em (34), refere-se a última de uma sequência de situações, sem que se pressuponha um processo longo e não linear para atingir essa última etapa, o que leva à inadequação da tradução com *acabar por*, que poderia ser substituído por *no fim*, *por fim*, *finalmente* ou *em último lugar*.

Em (35), há uma situação desejada pelo falante, que eventualmente se atinge depois de decorrido algum tempo sem o conseguir fazer, mas não são indicados explícita nem implicitamente obstáculos ou opções divergentes que tornem o resultado suficientemente improvável para justificar o uso de *acabar por*, sendo mais adequada uma tradução que veicule apenas os valores temporal e desiderativo, como *enfim* ou *finalmente*. Na origem destas traduções anómalas está a ideia de que *acabar por* se pode usar indistintamente para traduzir frases em que ocorrem *endlich* e *schließlich*, por se reportar ao culminar de um processo, sem atender à especificidade de a culminação referida com recurso a *acabar por* estar associada a processos que implicam alguma dificuldade, com resultados inesperados ou improváveis.

4. Parar de + Infinitivo

No corpus analisado, foram encontradas 17 ocorrências de *parar de* + infinitivo. Esses exemplos estão de acordo com a caracterização desta perífrase na bibliografia, uma vez que se referem à interrupção de situações que são tipicamente processos sem um fim intrínseco, como *reden/falar* em (36) e *rauchen/fumar* (37), ou então repetições de eventos (pontuais) como *schlagen/bater* (39) e *sagen/dizer* (38) (cf. Raposo, 2013, p. 1271; Cunha, 2013, p. 612).



- (36) a. [...] wenn man dann auch nur noch mit sich selber redet, **hört** man immer schon nach dem ersten Wort zu reden **auf**. (B189)
 b. [...] quando não têm outro interlocutor se não eles próprios, **param de** falar à primeira palavra. (B126)
- (37) a. Plötzlich **hielt** er **inne** im Rauchen [...]. (Umi133)
 b. De repente, **parou de** fumar [...]. (UmiTM154)
- (38) a. [...] und sie schlug die Augen auf und lachte und sagte **nicht mehr** »dong«. (HoH211)
 b. [...] e ela, abrindo os olhos, riu-se e **parou de** dizer «dong ...». (HoH265)
- (39) a. Ich stand regungslos, die Ader im Kopf **hörte auf** zu schlagen, das Herz setzte aus. (B9)
 b. Fiquei imóvel, a artéria na cabeça **parou de** bater, o coração parou. (B65)

Os elementos do texto de partida que dão origem às traduções encontradas correspondem igualmente aos que são mencionados na bibliografia (Gärtner, 1998, p. 41; Schemann, 1982, p. 127): os verbos *aufhören zu* ((36), (39)) e *innehalten* (37), e ainda, tal como é sugerido por Schemann a partir da análise do seu corpus, as frases com a expressão adverbial *nicht mehr* – como o exemplo (38). O corpus revela ainda um outro contexto em que é usada a tradução por *parar de*, nomeadamente o uso do verbo de suspensão de movimento *anhalten*:

- (40) a. Ich **hielt** den Schaukelstuhl **an** und wußte schon, während die Frau hineinging, daß es für mich war. (B132)
 b. **Parei de** me baloiçar na cadeira de balanço e soube logo, quando a mulher foi atender, que era para mim. (B89)

Os exemplos do corpus estão igualmente de acordo com a observação de Alzamora (2014, p. 136) segundo a qual, com sujeitos humanos, *parar de* só é compatível com ações intencionais, como é visível pelo contraste entre a situação de (39), com o seu sujeito não humano, e as ações dos restantes exemplos desta secção.

De acordo com o corpus analisado, uma característica que distingue esta perífrase de todas as restantes é a alta frequência de ocorrências com negação – mais de metade, 9 em 17, que leva a uma inversão do significado na perífrase, pois exprime a continuação da situação referida pelo verbo no infinitivo, ao invés da sua interrupção.

- (41) a. [...] und dennoch wuchsen sie noch immer weiter und **hörten nicht auf** zu wachsen. (UG200)
 b. [...] mas continuavam ainda a crescer, **não paravam de** crescer. (UG149)
- (42) a. Aber ich dachte **unentwegt** an Mord. (Umi138)
 b. Mas eu **não parava de** pensar em assassínio. (UmiTS114)
- (43) a. [...] ich **spreche und spreche**, da spüre ich wieder etwas im Hals. (Leb23)
 b. [...] **não paro de** falar, e volto a sentir qualquer coisa na garganta. (Leb8)

- (44) a. *Zwischendurch warb immer wieder ein Mann mit einer Kochmütze für ein fertiges Dinner in fünf Gängen [...]. (B61)*
b. Entretanto, um homem com um barrete de cozinheiro **não parava de** fazer publicidade de um jantar de cinco pratos [...]. (B43)

Esta diferença leva a que as frases negativas sejam também aspetualmente diferentes das frases afirmativas, não sendo eventos pontuais de interrupção, mas situações prolongadas. Este facto poderá estar relacionado com uma outra peculiaridade dessas ocorrências da perífrase negada, a da forma verbal usada. Não encontramos nestes exemplos o Pretérito Perfeito Simple que predomina nas frases afirmativas, mas o Pretérito Imperfeito, e ainda o Presente e o Imperativo, apesar de serem possíveis frases como *Ele não parou de falar durante toda a viagem*.

Quanto aos contextos do texto de partida que originam o uso da perífrase negada, na bibliografia são mencionados o verbo negado *nicht aufhören zu* e as expressões adverbiais de repetição ou duração *ständig, unaufhörlich* (Gärtner, 1998, p. 41), *andauernd, ohne Unterlass* e *die ganze Zeit* (Schemann, 1982, p. 127). O corpus revela o uso do verbo negado (cf. *nicht aufhören zu* em (41), acima), e ainda de recursos diferentes dos acima referidos, nomeadamente as expressões adverbiais *unentwegt* (42) e *immer wieder* (44), e ainda a repetição do verbo *sprechen*, no exemplo (43).

5. Deixar de + Infinitivo

A perífrase *deixar de + Infinitivo* é de longe a mais frequente no corpus analisado, com 92 ocorrências no total. Silva (1999, p. 547) distingue dois significados desta perífrase, o primeiro dos quais é “não continuar (abandonar/cessar) uma ação habitual/frequentativa ou em curso, um estado ou uma qualidade”. Segundo Cunha (2013, p. 611-612), esta perífrase ocorre preferencialmente com estados, mas também com estados habituais e distingue-se da perífrase *parar de* por não se aplicar às situações não estativas a que esta se associa. Os dados do corpus analisado confirmam a frequência de *deixar de* com estados (cf. (50) e (54), abaixo) e estados habituais (cf. (47), (52) e (56)), mas atestam também a sua compatibilidade com processos (cf. (45) e (46)). Observa-se uma alta frequência de verbos de percepção (cf., por ex., (49), (51)) e outros a cujo sujeito está associado o papel temático de Experienciador. É na compatibilidade com estes verbos, e também com os estados, que se revela no corpus a diferença – que é também complementaridade – entre *deixar de* e *parar de*, uma vez que esta última, como refere Alzamora (2014, p. 136), só admite sujeitos humanos associados ao papel temático de Agentes, cujas ações são intencionais. Globalmente, a compatibilidade mais alargada com diferentes tipos de situações parece justificar a maior frequência da perífrase *deixar de*, quer em relação a *parar de*, quer em relação a *acabar de*, que, como referimos, em sentido estritamente aspectual conta com apenas 15 ocorrências.

Quanto aos contextos do texto de partida traduzidos por esta perífrase, na bibliografia surgem como correspondentes alemães de *deixar de* estruturas com o verbo *aufhören zu* (Gärtner, 1998, p. 41), a expressão adverbial *nicht mehr*, e ainda outros recursos como *Schluss machen / davon Abstand nehmen / davon ablassen, etw. zu tun* e *etw. aufgeben* (Schemann 1982, p. 92; Martins, 1982, p. 356), mas só os dois primeiros foram identificados no corpus que analisámos. Existem numerosas

ocorrências de predicados complexos com o verbo *aufhören zu*, como nos exemplos (45) e (46), mas há igualmente exemplos em que o próprio verbo transmite a ideia de fim de situação – é o caso de *ausbleiben* (ex. (47) e de *aussetzen*, no exemplo (48), assim como de *vergehen* (49), *untergehen* (50) e *verlieren* (51)⁶:

- (45) a. *Wenigstens Wilma hatte **aufgehört zu** schreien, aber die Transportarbeiter pfffen, [...].* (HoH249)
b. Wilma **tinha deixado de** chorar, ao menos, mas os carregadores assobiavam [...]. (HoH318)
- (46) a. *Als wir stehenblieben, **hörte** er zu laufen **auf** [...].* (B92)
b. Quando parámos, ele **deixou de** correr [...]. (B63)
- (47) a. *Zuletzt begann man den Zirkus ganz offen des Schadens und der Gefahr zu beschuldigen, die Zuschauer **blieben aus**.* (G16)
b. Por fim começou a atribuir-se muito abertamente a culpa ao circo pelos danos e pelo perigo, os espectadores **deixaram de** aparecer. (G100)
- (48) a. [...] *als die Glocken mit einem heftigen Schlag **aussetzten**.* (HoH211)
b. [...] quando os sinos **deixaram de** tocar após um golpe violento. (HoH265)
- (49) a. *Dann **verging** ihm für eine Weile Hören und Sehen.* (Emil44)
b. Depois **deixou de** ver e ouvir por alguns momentos. (Emil47)
- (50) a. *»Aber mit ihr wird Phantasien **untergehen**«.* (UG59)
b. – Mas, se ela morrer, Fantasia **deixa de** existir. (UG45)
- (51) a. *Er [...] schwang sich höher und höher, bis er die Sicht nach unten **verlor**.* (UG53)
b. [...] foi subindo cada vez mais, até **deixar de** ver o chão. (UG41-42)

O elemento mais frequente do texto de partida nos contextos em que se usa a perífrase *deixar de* – em cerca de 50% das ocorrências em frases afirmativas – é, sem dúvida, a expressão adverbial *nicht/kein... mehr*, como podemos observar nos exemplos (52) a (54).

- (52) a. *Wenn meine Mutter heiratet, bekommt sie **keine** Rente **mehr**.* (HoH214)
b. Se a minha mãe casasse **deixava de** receber a pensão. (HoH268)
- (53) a. *Von diesem Augenblick an hörte er **nicht mehr** zu.* (HoH110)
b. E a partir daí ele **deixou de** a ouvir. (HoH136)
- (54) a. *Aber auch dort gab es mit der Zeit **keine** rechte Dunkelheit **mehr**;* (Ch71)
b. Mas também aí **deixou de** haver, com o tempo, escuridão total; (Ch37)

Em todos estes casos é visível um aspeto adicional que caracteriza uma parte significativa dos exemplos com *nicht/kein... mehr* no corpus: a sinalização de um avanço no tempo ou de um limite

⁶ Fleischer e Barz (2012, p. 389-390 e 407) referem, entre outros, o valor egressivo de verbos formados com o prefixo *ver-* e com a partícula *aus*, que sinalizam o fim de um acontecimento.

temporal mais ou menos preciso, que marca o fim da situação: a frase subordinada com *wenn* em (52) e as expressões *von diesem Augenblick an* e *mit der Zeit* em (53) e (54).

Surgem ainda, embora raramente, algumas outras expressões adverbiais com efeito semelhante, como *kaum noch* (ex. (55)) e *nicht lang* (56).

- (55) a. [...] *das Blut in seinen Adern wurde so dick, daß es **kaum noch** fließen wollte.* (UG210)
b. [...] o sangue espessou-se-lhe tanto nas veias que quase **deixou de** circular. (UG157)
- (56) a. *Andre fragen **nicht lang**, wie Hutter, und finden es natürlich, daß die Zeit vergeht und die Zeiten sich eben ändern.* (Umi124)
b. Outros, como o Hutter, **deixam** cedo **de** fazer perguntas e acham natural que o tempo passe e os tempos tenham de mudar. (UmiTM149)

Existem no corpus alguns exemplos em que a perífrase se apresenta negada, resultando essa negação na inversão do seu significado: não se trata de uma interrupção da situação referida pelo infinitivo, mas sim da sua continuação, em circunstâncias em que seria de esperar que ela não continuasse:

- (57) a. »Ist es was Schlimmes?« erkundigte sich Emil. Er **mußte noch immer** an den verflixten Jeschke denken. (Emil123)
b. – É alguma má notícia? – perguntou Emílio, que **não conseguia deixar de** pensar no maldito agente Jeschke. (Emil125)
- (58) a. *Er kritzelte, **während** er den Jungen zusah, Boldas Porträt auf ein Stück Papier [...].* (HoH116)
b. **Sem deixar de** observar os garotos, pôs-se a rabiscar o retrato de Bolda num pedaço de papel [...]. (HoH144)
- (59) a. *Er aß **im Weitergehen** eine nach der anderen [...].* (UG201)
b. Comeu-os uns atrás dos outros **sem deixar de** andar [...]. (UG150)

Quanto aos contextos do texto de partida que levam ao uso da perífrase, encontramos em (57) a expressão adverbial de tempo *noch immer*, que veicula a ideia de continuação, e em (58) e (59) a conjunção temporal *während* e a estrutura *im Weitergehen*, elementos que indicam a simultaneidade entre a situação referida pelo infinitivo e uma outra que poderia levar, mas não leva, à interrupção da primeira. Trata-se de contextos diferentes dos que são indicados na bibliografia como correspondentes de *não deixar de*: *nicht unterlassen, etwas zu tun; schon/wirklich/in der Tat etwas tun; einer Sache nicht entbehren; nicht vergessen, etwas zu tun* (Martins, 1982, p. 356; Schemann, 1982, p. 94).

Tal como sucede com a perífrase *acabar de*, só uma parte das ocorrências de *deixar de* são perífrases aspetuais como as que se acabam de descrever. Os restantes exemplos são do tipo de (60) e (61), em que *deixar de* assinala não o fim, mas sim a não ocorrência de uma determinada situação:

- (60) a. [...] *aber was ich mir von dem Geld kaufe oder **nicht kaufe**, geht dich gar nichts an.* (Emil134)
 b. [...] não tens nada a ver com o que eu comprar ou **deixar de** comprar com o meu dinheiro. (Emil136)
- (61) a. *Sie sagen, daß er alles was man tut oder **unterläßt** [...] in sein Buch schreibt [...]* (UG172)
 b. Dizem que escreve no seu livro tudo o que as pessoas fazem ou **deixam de** fazer [...] (UG128)

Trata-se do segundo significado de *deixar de* descrito em Silva (1999, p. 547): “não (abster-se de) realizar uma ação em projeto”, no qual o valor aspetual dá lugar a um valor de negação, como também referem Peres (2013, p. 468-469), e ainda Almeida (1980, p. 94) e Alzamora (2014, p. 135). Os exemplos (60) e (61) são os únicos do corpus em que *deixar de* nesta aceção surge em frases afirmativas e ambos contêm uma estrutura específica – *fazer ou deixar de fazer alguma coisa*. No entanto, são perfeitamente comuns exemplos de outro tipo, como o de Alzamora (2014, p. 132): *[e]le deixou de comer a tarte, para ta dar, e tu deitaste-a fora*, em que a perífrase sinaliza a não realização de uma ação expectável (cf. também a noção de “ação em projeto”, na definição já citada de Silva, 1999, p. 547).

No corpus, encontramos 24 ocorrências desta aceção de *deixar de*, com a particularidade de 22 delas serem frases negativas⁷, do tipo de (62):

- (62) a. *Auch mit dem Bunten Tod war er ja **doch** in gewissem Sinne allein.* (UG229)
 b. Porque, mesmo na companhia da Morte Multicor, **não deixava de** estar, em certo sentido, só. (UG170)

Em exemplos como este, *não deixar de* significa a ocorrência da situação, em contraste com a alternativa expectável da sua não ocorrência. No texto de partida, as partículas *ja doch* têm precisamente a função de veicular esse contraste, que se traduz em português na conjunção *mesmo* e na perífrase *não deixar de*. Nos exemplos seguintes, a utilização da perífrase está igualmente associada ao facto de a situação referida ser improvável ou não evidente, estando também presentes partículas com valor adversativo (*allerdings* e *aber*) que exprimem o contraste:

- (63) a. *Daß die Sonne hier so freien Zutritt hatte, das war nun **allerdings** merkwürdig [...].* (LE130)
 b. **Não deixava de** ser estranho aliás que o sol tivesse aqui uma entrada tão franca [...]. (LE21)
- (64) a. *Ich mache dich **aber** darauf aufmerksam, daß ich der Champion der Landhausbande bin.* (Emil85)
 b. Só **não** quero **deixar de** te avisar de que sou o campeão cá do sítio. (Emil88)

Em (65), a possibilidade de não ocorrência da situação – isto é, de conter o riso – existiria em teoria, mas é negada pelo verbo modal *müssen*:

⁷ As frases negativas com *deixar de* são, no total, 27, pelo que a larguíssima maioria são exemplos do significado de negação, e só 5 se referem à (não ocorrência da) interrupção da situação referida pelo infinitivo.

- (65) a. *Der Chauffeur drehte sich um, sah die Bescherung und **mußte** lachen.* (Emil78)
 b. O motorista voltou-se para trás, viu aquilo e **não pôde deixar de** se rir. (Emil81)

O exemplo seguinte conjuga vários elementos que induzem o uso da perífrase: um marcador de contraste *trotzdem*, um elemento modal e ainda dois elementos de negação (*nicht möglich...keinen*):

- (66) a. *Und **trotzdem** ist es uns **nicht möglich**, in so einem Bild **keinen** Appell der Verfassung zu sehen.* (B120)
 b. E no entanto **não** nos é **possível deixar de** ver num quadro desses o apelo da Constituição. (B81)

E o corpus contém ainda outros exemplos de associação de dois sinalizadores de negação no texto de partida que desencadeiam o uso da perífrase, como acontece com *nicht ungefährlich* e *nicht zu überhören* em (67) e (68):

- (67) a. *Es galt als **nicht** ganz **ungefährlich**, durch diese Gegend zu ziehen [...].* (UG50)
 b. **Não deixava de** ser perigoso atravessar essa região [...]. (UG39)
- (68) a. *Schließlich ist **nicht zu überhören**, daß meiner [...] Vergolderin etliche Auslandsaufenthalte hilfreich gewesen sind.* (UR40)
 b. De resto **não deixa de** ser evidente que a minha douradora [...] ganhou bastante com as várias estadias no estrangeiro. (UR41)

6. Síntese do estudo e relação com outras perífrases

Os resultados que acabámos de apresentar enquadram-se num projeto mais vasto, que abrange não só as perífrases verbais que destacam o fim das situações, mas também perífrases que designam o seu início e a sua parte intermédia, já abordadas em trabalhos anteriores com objetivos similares (Carecho & Soares 2020, 2021). Estamos, por isso, em condições de fazer uma brevíssima síntese dos dados do corpus relativos aos contextos do texto de partida alemão que dão origem, nas traduções portuguesas, a três tipos de perífrases aspetuais:

Quadro 1: Síntese dos elementos do texto de partida alemão que, na tradução para português, dão origem a perífrases aspetuais que focam o início, o meio e o fim das situações.

Início: <i>começar/pôr-se/desatar/passar a + Infinitivo</i> ⁸	Parte intermédia: <i>estar/andar a + Infinitivo</i> ⁹	Final: <i>acabar/parar/deixar de + Infinitivo</i>
Estruturas com verbo:		
- <i>anfangen/beginnen zu</i> INFINITIV (<i>começar a</i> , frequente) - <i>in NOMEN gehen</i> (<i>começar a</i> , raro)	- <i>etwas ist im INFINITIV</i> ; (raro)	- <i>aufhören zu</i> (<i>parar/deixar de</i> , frequente) - <i>innehalten</i> (<i>parar de</i> , pouco frequente) - <i>damit enden, dass ...</i> (<i>acabar de</i> , raro)

⁸ Síntese baseada nos dados apresentados em Carecho e Soares (2020).

⁹ Síntese baseada nos dados apresentados em Carecho e Soares (2021).

Significado lexical de verbos/adjetivos/nomes:		
(raros) - erst- (adjetivo, começar a)		(relativamente frequentes) - zu Ende INFINITIV/ fertig mit NOMEN sein (acabar de) austrinken/ausbleiben, untergehen, vergehen/verlieren...
Expressões adverbiais:		
(frequentes) - <i>dann, da, nachdem</i> (sequência temporal) - <i>von ... an</i> (fronteira temporal) - <i>plötzlich</i> (pôr-se a, desatar a) - <i>Stück für Stück</i> (gradualidade, começar a)	(frequentes) - <i>gerade, eben</i> - <i>jetzt</i> - <i>schon</i> - <i>noch</i> - <i>nicht mehr</i> - <i>seit...</i> - <i>als</i> (simultaneidade)	(frequentes) - <i>wenn, als</i> , (acabar de, posterioridade) - <i>nicht/kein mehr</i> (parar/deixar de) - <i>von... an, mit der Zeit...</i> (parar/deixar de, limite temporal) - <i>nicht lang, kaum noch</i> (parar/deixar de)
Apenas interpretação do contexto:		
frequente (pôr-se a)	frequente	muito raro

Fonte: Autoras (2024)

[Descrição] Conforme mencionado no texto [Fim da descrição].

Os elementos que, no texto de partida, desencadeiam o uso das perífrases encontram-se divididos em quatro categorias: (i) estruturas complexas por vezes paralelas às perífrases verbais, baseadas em verbos que correspondem às diferentes partes da situação; (ii) verbos, adjetivos e nomes cujo significado lexical corresponde às diferentes partes das situações; (iii) expressões adverbiais de tempo ou de domínios associados; (iv) a mera interpretação do contexto, sem elementos linguísticos específicos. Observa-se que diferentes (grupos de) perífrases têm padrões diversos relativamente às categorias de elementos do texto de partida que originam o seu uso: construções paralelas às perífrases portuguesas, como *anfängen/beginnen/aufhören zu* só se revelam frequentes no texto de partida no caso de uma das perífrases de início de situação – *começar a* – e das perífrases de fim, sobretudo *deixar de* e *parar de*. Verbos, adjetivos ou nomes com significado lexical que remete para o início/meio/fim da situação só se mostram relevantes no caso das perífrases de fim. O que é sempre frequente para todos os tipos de perífrases na tradução são expressões adverbiais presentes no texto de partida. O uso das perífrases motivado não por elementos linguísticos concretos, e sim apenas pela interpretação do contexto narrativo, é algo que quase não vimos nas perífrases de fim de situação que acabámos de descrever, mas que é frequente tanto em relação a *estar/andar a* como em relação à perífrase de início de situação *pôr-se a*.

Estes casos em que só uma interpretação correta do contexto leva o tradutor a usar a perífrase afiguram-se potencialmente mais problemáticos, mas não são os únicos, já que os elementos que originam o uso da perífrase podem ser ambíguos e interagir com outros fatores, como se verificou no comentário das traduções inadequadas em (15), (34) e (35), associadas a interpretações inapropriadas de *gerade*, *schließlich* e *endlich*, e como é igualmente visível nos exemplos seguintes, que têm em comum as expressões adverbiais *nicht mehr* ((69), (70)) e *von ... an* ((70), (71)), mas que são traduzidos com recurso a perífrases diferentes devido a outros elementos contextuais:

- (69) a. *Aber dann merkte ich, daß dieser Mann mir gar **nicht mehr** zuhörte.* (Umi127)
 b. Mas então notei que aquele homem **já nem** me **estava a** ouvir. (UmiTM151)
- (70) a. ***Von** diesem Augenblick **an** hörte er **nicht mehr** zu.* (HoH110)
 b. E a partir daí ele **deixou de** a ouvir. (HoH136)
- (71) a. ***Von da an** gab es auch den Spaßmacher.* (G10)
 b. A partir daí **passou a** haver também o brincalhão. (G96)

Para além do que é observável no Quadro I, uma outra diferença que constatámos entre as perífrases aspetuais que se referem ao princípio, ao meio e ao fim das situações diz respeito à frequência com que elas ocorrem: as análises de corpus efetuadas indicam que as perífrases que remetem para o final das situações são bastante menos frequentes do que as que remetem para o seu início e parte intermédia, como pode verificar-se no Quadro II, onde apresentamos, na última coluna, o cálculo da quantidade de perífrases por 100000 palavras:

Quadro II: Frequência absoluta das perífrases aspetuais e frequência relativa à dimensão dos corpora analisados.

Fase da situação	Perífrases aspetuais	Total de ocorrências no corpus	Corpus: número de palavras do texto traduzido	Ocorrências por 100000 palavras (texto traduzido)
Meio ¹⁰	estar a	66	83412	79,13
	andar a	7		8,39
Início ¹¹	começar a	51		61,14
	pôr-se a	39		46,76
	desatar a	6		7,19
	passar a	4		4,80
Fim	acabar de ¹²	15		404039
	deixar de	92	22,77	
	parar de	17	4,21	

Fonte: Autoras (2024)

[Descrição] Conforme mencionado no texto [Fim da descrição].

Embora o número total de ocorrências de *deixar de* analisadas no presente trabalho, 92, seja superior ao número de ocorrências de *estar a* (66) e *começar a* (51) em trabalhos anteriores, o corpus usado nesses trabalhos era bastante mais reduzido. Daí que a frequência relativa de perífrases como *estar a*, *começar a* e *pôr-se a* seja muito maior do que a de *deixar de*, como mostra a última coluna do Quadro II. Esta diferença acentuada sugere que as referências ao final das situações poderão ser discursivamente menos relevantes do que as referências ao facto de elas se iniciarem ou se verificarem/estarem em curso.

Esta pode também ser a razão pela qual identificámos uma percentagem elevada de frases negadas com as perífrases *parar de* (53% de frases negadas) e *deixar de* (29% de frases negadas), uma vez que a negação inverte o significado destas perífrases, convertendo-as em marcadores não do

¹⁰ Dados provenientes de Carecho e Soares (2021).

¹¹ Dados provenientes de Carecho e Soares (2020).

¹² Contabilizam-se apenas as ocorrências da perífrase com sentido aspetual, omitindo-se as que têm um sentido temporal de passado recente.

fim, mas da continuação ou realização de situações. No que diz respeito às perífrases com o verbo *acabar*, constatámos que a larga maioria das ocorrências também não se limita a registar o fim das situações, mas liga essa ideia à de passado recente (61 casos de significado temporal num total de 76 ocorrências), ou, no caso de *acabar por*, remete para o início da situação denotada pelo infinitivo, como resultado de um processo anterior. E, entre as poucas ocorrências de *acabar de* com sentido puramente aspetual (15), observamos no texto de partida uma percentagem elevada de estruturas subordinadas temporais com *als/wenn/bevor/bis*, cuja função é relacionar o fim de uma situação com outras situações que se iniciam ou se verificam/estão em curso. Também estes dados sugerem que a referência ao fim das situações, só por si, parece ser muitas vezes pouco relevante no discurso, ainda que os recursos da língua permitam essa referência, em paralelo com a indicação de início e parte intermédia das situações.

7. Considerações finais

O objetivo do presente trabalho era estudar o uso das perífrases verbais que indicam o fim da situação em textos traduzidos do alemão, observando os elementos que, no texto de partida, originam esse uso e comparando esses elementos com as descrições das perífrases presentes em outros estudos. A análise do corpus revelou que muitos dos contextos de uso destas perífrases na tradução contêm elementos linguísticos já mencionados em descrições anteriores, mas são também numerosos os contextos ainda não referidos na bibliografia existente, por exemplo, para *acabar de*, os verbos formados com a partícula *aus* e as construções subordinadas temporais, ou, para a mesma perífrase *acabar de* em sentido temporal, o adjetivo *frisch* associado a um particípio passado em uso adjetival. No que diz respeito a *acabar por*, a análise do corpus pôs em evidência a multiplicidade de contextos com características muito diversas que dão origem ao seu emprego, enquanto no caso de *parar de* – nomeadamente na sua variante negada, a mais frequente nos dados – foram detetados contextos de tradução não mencionados anteriormente: as expressões adverbiais *unentwegt* e *immer wieder*, assim como a repetição do verbo (*spreche und spreche*). No caso de *deixar de*, os novos contextos encontrados são sobretudo de verbos que transmitem a ideia de fim de situação, como os formados com a partícula *aus* e também outros como *vergehen*, *verlieren* e *untergehen*, enquanto para a variante negada *não deixar de* foram detetados contextos com *noch immer*, *während* e *im Weitergehen*.

Os dados acabados de elencar confirmam a relevância de estudos como este, baseados em corpora de tradução, como complemento das descrições das perífrases já existentes, uma vez que mostram que a prática de tradução abarca um leque mais amplo de recursos. Por este facto, e também por ter revelado a complexidade inerente ao uso consistente destas perífrases e as dificuldades que daí decorrem para a tradução, o trabalho que apresentamos pode ser usado com vantagem na formação de tradutores. Os estudantes de tradução necessitam de saber usar adequadamente, na língua de chegada, estas construções que tipicamente não existem na língua de partida, uma tarefa que se pode revelar difícil, sobretudo quando lhes falta alguma experiência de lidar com as duas línguas, quer por estarem ainda a desenvolver a sua proficiência linguística em alemão, quer por falta de consciência metalinguística em português, língua materna. Essa consciência pode ser adquirida nas aulas de tradução, através do contacto com exemplos de tradução dos



fenómenos em causa e da discussão das implicações das escolhas feitas. Esperamos que a análise que aqui apresentamos possa contribuir para um futuro trabalho nesse sentido.

Por fim, refiram-se ainda as conclusões que podem tirar-se da comparação entre os dados de análise das perífrases de fim de situação e os de outras perífrases aspetuais por nós estudadas anteriormente: as que se referem ao início e à parte intermédia das situações. A comparação revela que as perífrases de fim de situação têm características de uso na tradução que são algo diferentes das restantes, nomeadamente uma frequência mais baixa da marcação de fim de situação e um aumento notório de usos em que esse sentido de fim é invertido e/ou transformado em início de uma outra situação.

Referências

- Almeida, J. de (1980). *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. ILHPA-HUCITEC.
- Alzamora, H. (2014). *Acabar de VINF, deixar de VINF e parar de VINF no português europeu contemporâneo: contributo para a discussão do estatuto destas perífrases verbais*. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 10, 131-144.
- Alzamora, H. (2018). *As Perífrases Verbais no Português Europeu Contemporâneo* [Tese de Doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/35961>
- Barroso, H. (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Porto Editora.
- Barroso, H. (2007). *Para uma Gramática do Aspecto no Verbo Português* [Tese de Doutoramento]. Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/7987>
- Bernardini, S. (2011). Monolingual comparable corpora and parallel corpora in the search for features of translated language. *SYNAPS – A Journal of Professional Communication*, 26, 2-13. <http://hdl.handle.net/11250/2393975>
- Carecho, J. & Soares, R. (2020). “Vamos ter de voltar a aprender a ter tempo livre”: as perífrases verbais portuguesas na tradução. In A. D. Bravo, A. M. Alves, C. Martins, E. M. Silva & I. Chumbo (Eds.), *Culturas, Identidades e Litero-Línguas Estrangeiras. Politicamente incorreto: será o mundo dos políglotas?* (pp.137-160). Instituto Politécnico de Bragança.
- Carecho, J. & Soares, R. (2021). Übersetzung Deutsch-Portugiesisch und ingressive Verbalperiphrasen. In: I. Leibbrandt, K. Jahn & I. Doval (Hg.), *Arbeitswelten von gestern bis heute. Neue Studien in der Germanistik, Übersetzungswissenschaft und DaF* (pp. 303-322). Peter Lang.
- Costa, A. D. (1976). Periphrastic verbal expressions in Portuguese. In J. Schmidt-Radefeldt (Ed.), *Readings in Portuguese Linguistics* (pp. 187-243). North-Holland.
- Cunha, L. F. (1998). *As construções com progressivo em português: uma abordagem semântica* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto.
- Cunha, L. F. (2013). Aspecto. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do português* (vol. I, pp. 585-619). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fernandes, F. (1987). *Dicionário de Verbos e Regimes* (37ª edição). Globo.
- Fleischer, W. & Barz, I. (2012). *Wortbildung der deutschen Gegenwartssprache*. de Gruyter.
- Gärtner, E. (1998). *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Niemeyer.
- Martins, M. T. H-M. S. (1982). *Portugiesische Grammatik*. Niemeyer.
- Mauranen, A. (2005). Contrasting languages and varieties with translational corpora. *Languages in Contrast*, 5(1), 73-92. <https://doi.org/10.1075/lic.5.1.07mau>

- Medeiros, A. B. de. (2020). *Eu acabei escrevendo o artigo, de novo – um estudo sobre três construções “sinônimas” com o verbo acabar no português do Brasil*. *Revista de Estudos da Linguagem*, 28(3), 1249-1290. <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.28.3.1249-1290>
- Meyer-Hermann, R. (1978). Zu den ‚Verbalperiphrasen‘ im heutigen Portugiesisch. In H. Flasche (Hg.), *Portugiesische Forschungen der Görres-Gesellschaft. Erste Reihe: Aufsätze zur portugiesischen Kulturgeschichte* (vol. 15, pp. 204-226). Aschendorff.
- Peres, J. A. (2013). Negação. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do português* (vol. I, pp. 461-498). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pym, A. (2008). On Toury’s laws of how translators translate. In A. Pym, M. Shlesinger & D. Simeoni (Eds.), *Beyond Descriptive Translation Studies: Investigations in homage to Gideon Toury* (pp. 311-328). John Benjamins.
- Raposo, E. B. P. (2013). Verbos auxiliares. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do português* (vol. II, pp. 1221-1281). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Schemann, H. (1982). *Die Definitionskriterien der Verbalperiphrasen*. Niemeyer.
- Silva, A. S. da. (1999). *A Semântica de DEIXAR. Uma contribuição para a abordagem cognitiva em Semântica Lexical*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tirkkonen-Condit, S. (2004). Unique Items – Over- or Under-represented in Translated Language? In A. Mauranen & P. Kujamäki (Eds.), *Translation Universals: Do they Exist?* (pp. 177-184). John Benjamins.
- Travaglia, L. C. (2014). *Aspecto verbal no Português: a categoria e sua expressão* (5ª edição). EDUFU.

Referências do corpus

[B] =

Handke, P. (1972). *Der kurze Brief zum langen Abschied*. Suhrkamp.

Handke, P. (1986). *Uma breve carta para um longo adeus* (M. A. S. Melo, Trad.). Difel.

[Ch] =

Handke, P. (1983). *Der Chinese des Schmerzes*. Suhrkamp.

Handke, P. (1987). *O Chinês da dor* (M. A. S. Melo, Trad.). Relógio D’Água.

[Dwin] =

Magnusson, K. (2010). *Das war ich nicht* (e-book). Verlag Antje Kunstmann.

Magnusson, K. (2014). *Eu não fui* [fragmento de romance] (J. B. da Costa, Trad.). In Goethe-Institut Portugal (Ed.), *Transliterata: a literatura alemã contemporânea em tradução* (pp. 38-45). Goethe-Institut Portugal.

[Emil] =

Kästner, E. (1994). *Emil und die Detektive* (139. Auflage). Cecilie Dressler Verlag.

Kästner, E. (1989). *Emílio e os detetives* (M. A. Júdice, Trad.). Vega.

[G] =

Aichinger, I. (1978). *Der Gefesselte*. In I. Aichinger, *Meine Sprache und ich* (pp. 7-19). Fischer.

Aichinger, I. (1984). *O amarrado* (M. A. Hörster, Trad.). In L. Scheidl (Ed.), *Novas histórias com tempo e lugar* (pp. 93-104). Afrontamento.



[HoH] =

Böll, H. (1981). *Haus ohne Hüter*. DTV.

Böll, H. (s.d.). *Casa indefesa* (3.^a edição, J. Rosa, Trad.). Livros do Brasil.

[LE] =

Broch, H. (1980). Eine leichte Enttäuschung. In H. Broch, *Kommentierte Werkausgabe* (Bd. 6, pp. 127-144). Suhrkamp.

Broch, H. (1984). Uma ligeira decepção (A. S. Ribeiro, Trad.). In L. Scheidl (Ed.), *Novas histórias com tempo e lugar* (pp. 19-32). Afrontamento.

[Leb] =

Wagner, D. (2013). *Leben* (e-book). Rowohlt.

Wagner, D. Vida [fragmento de romance] (H. Topa, Trad.). In Goethe-Institut Portugal (Ed.), *Transliterata: a literatura alemã contemporânea em tradução* (pp. 7-17). Goethe-Institut Portugal.

[UG] =

Ende, M. (1979). *Die unendliche Geschichte*. K. Thienemanns Verlag.

Ende, M. (1984). *A História Interminável*. Editorial Presença.

[Umi] =

Bachmann, I. (1962). Unter Mördern und Irren. In I. Bachmann, *Das dreissigste Jahr* (pp. 105-141). Piper.

[UmiTM] =

Bachmann, I. (1984). No meio de assassinos e de loucos (I. A. de Melo, Trad.). In L. Scheidl (Ed.), *Novas histórias com tempo e lugar* (pp. 139-158). Afrontamento.

[UmiTS] =

Bachmann, I. (1988). Entre loucos e assassinos (L. Sá, Trad.). In I. Bachmann, *Trinta anos* (pp. 87-116). Relógio d'Água.

[UR] =

Grass, G. (1992). *Unkenrufe* (pp. 7-41.). Steidl.

Grass, G. (1994). *Mau Agoiro* (pp. 11-43; M. A. C. Mendonça, Trad.). Bertrand.

[Zs] =

Maron, M. (2013). *Zwischenspiel* (e-book). Fischer Verlag.

Maron, M. (2014). Intermezzo [fragmento de romance] (M. A. Amarante, Trad.). In Goethe-Institut Portugal (Ed.), *Transliterata: a literatura alemã contemporânea em tradução* (pp. 56-73). Lisboa: Goethe-Institut Portugal.

Notas

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: R. Soares, J. Carecho

Coleta de dados: R. Soares, J. Carecho

Análise de dados: R. Soares, J. Carecho

Discussão dos resultados: R. Soares, J. Carecho

Revisão e aprovação: R. Soares, J. Carecho



Conjunto de dados de pesquisa

Não se aplica

Financiamento

Este trabalho é financiado através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04887/2020.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os autores cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Publisher

Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores do número especial

Andréia Guerini – Fernando Ferreira Alves – Orlando Grossegeesse

Editor de seção

Willian Moura

Revisão de normas técnicas

Alice S. Rezende – Ingrid Bignardi – João G. P. Silveira – Kamila Oliveira

Histórico

Recebido em: 09-09-2023

Aprovado em: 17-02-2024

Revisado em: 02-03-2024

Publicado em: 04-2024

